

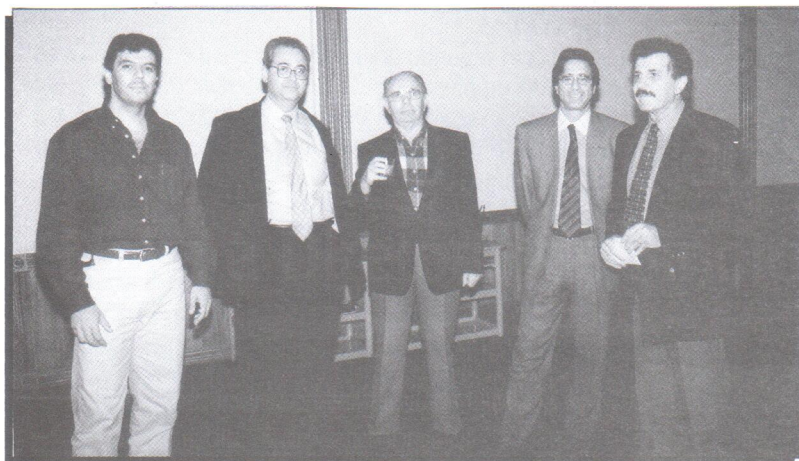
O Futuro do SINAPEL: Eleita a Diretoria do Sindicato - Gestão 98/2001

Em almoço-reunião realizado no Dinho's Place, no dia 16 de setembro, os associados do SINAPEL, por votação unânime, elegeram a nova diretoria do Sindicato, que se propõe a dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo SINAPEL em prol do Setor da Distribuição de Papel. Nessa nova etapa, um dos objetivos é ampliar a prestação de serviços em âmbito nacional, inclusive com a expansão e a consolidação da CIRP em todo o território nacional.



Integram a Diretoria Executiva - Gestão 1998/2001, que tomou posse em 02 de outubro, os seguintes diretores:

- Vicente Amato Sobrinho - *Presidente*
- Roberto Fleiss Breitbarg - *1º Vice-Presidente*
- Antonio Fernando G. Rodrigues - *2º Vice-Presidente*
- Dalila Terezinha Vendrame Carrera - *1ª Secretária*
- João Lalli Neto - *2º Secretário*
- Flávio Escobar - *1º Tesoureiro*
- Vitor Paulo de Andrade - *2º Tesoureiro*



NESTA EDIÇÃO:

➤ *Editorial - Pág. 2*

Não somos os piores; somos apenas vulneráveis!

➤ *Entrevista - Pág. 3*

A parceria CIRP e SERASA

➤ *Lição dos Tribunais - Pág. 4*

A maneira de receber algumas informações úteis sobre questões jurídicas do dia-a-dia.

Não somos os piores; somos apenas vulneráveis!

A crise mundial desencadeada pela desestabilidade da economia asiática teve impacto violento na economia brasileira. Tudo parecia muito bem; investidores encaravam o Brasil, com seu projeto de estabilização da economia, como um país estratégico no continente sul-americano. Da noite para o dia, tudo mudou. Estudando nossas condições, analistas econômicos decidiram rebaixar o Brasil no "ranking" de risco de investimentos e essa sentença desencadeou o medo e o sobressalto não só do capital "moteleiro". O susto propagou-se e envolveu o governo, os investidores e nós que exercitamos diariamente a capacidade de perseverança.

Que números são os considerados pelos analistas? Déficit público abissal, segundo alguns, equivalente a 7% do PIB; dívida interna preocupante e grande dependência do mercado financeiro internacional. "Para fechar as contas externas que vencem até o final do ano, o país precisará de 20,8 bilhões de dólares"; esse cálculo é do Banco Central e foi

publicado pela Revista Veja, que conclui: "Há recursos para fechar esse caixa, mas a questão é que todo devedor, neste momento, é visto como suspeito pelos investidores internacionais."

O governo percebeu sua vulnerabilidade e está criando mecanismos para administrar a crise; pressionado, jogou os juros para o alto, resolveu agilizar as reformas constitucionais e estuda a implantação urgente de um programa de ajuste fiscal (mais impostos, com certeza).

Nós, empresários, conhecemos a nossa vulnerabilidade há muito tempo. Como administrar negócios com juros absurdamente altos inviabilizando financiamentos, compras e vendas a prazo? Como suportar a expectativa de criação de mais impostos? Simplesmente, como trabalhar?

Muitos garantem que os juros baixarão, até mesmo porque implicam em aumento da já exorbitante dívida interna. Mas é preciso fôlego para aguardar a recuperação da economia e muitos, com

escassez de ar, poderão, nesse ínterim, sufocar-se.

A situação é grave e todos estão, como nunca, com as atenções voltadas para seus próprios negócios. É geral a preocupação em rever estruturas, criar estratégias e praticar todos os "malabarismos" possíveis para garantir a sobrevivência...

Não há como discordar de que este é um momento difícil, mas novamente consideramos que a "Lei de Gerson" não pode prevalecer. Devemos unir-nos, refletir conjuntamente sobre os caminhos que poderão conduzir à retomada do desenvolvimento, ajudar-nos mutuamente para que o setor seja forte e representativo. O SINAPEL continua à disposição de todos e espera que lhe seja aberto um pequeno espaço na agenda dos associados, para que a união vença circunstâncias que poderão causar danos insuperáveis. Indubitavelmente, não há melhores ou piores; somos todos vulneráveis.

VAS

BOLSA DE EMPREGOS

Para anunciar nesta seção, o Associado do SINAPEL não terá qualquer despesa: precisará apenas comunicar-se com a Secretaria do Sindicato.

• PARA ÁREA COMERCIAL

Profissional para a área comercial, com segundo grau completo e conhecimentos relacionados a vendas, análise de estoques, reposição de produtos e cobrança de cartões, está à disposição para assumir função pertinente.

• ÁREA ADMINISTRATIVA

Auxiliar de escritório, digitador, motorista ou "office-boy" são funções para as quais está apto este candidato que apresenta formação de primeiro grau e conhecimentos na área de informática.

• ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Graduado em Administração de Empresa, com especialização na FGV e grande experiência na área administrativo-financeira, põe-se à disposição de empresas, podendo atuar como contratado ou prestador de serviços.

• ÁREA DE VENDAS

Profissional com segundo grau completo e experiência na área de vendas de empresas de diferentes setores, inclusive em *telemarketing* no segmento de materiais gráficos e papelaria (com carteira de clientes), está à disposição para assumir as funções que domina.

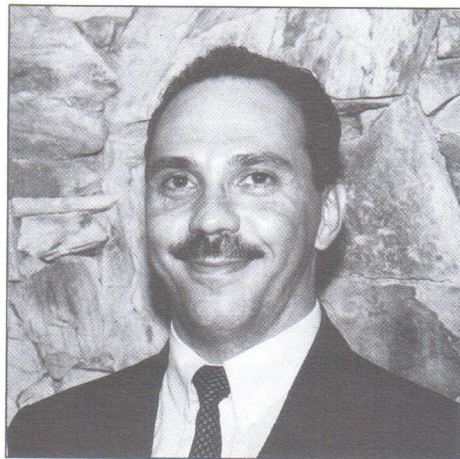
As empresas, interessadas em outros pormenores sobre o currículo dos profissionais apresentados nos classificados, devem entrar em contato c/ Deise, na Secretaria do SINAPEL.

EXPEDIENTE

CANAL SINAPEL - Publicação mensal do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão - **Presidente:** Vicente Amato Sobrinho; **Jornalista Responsável:** Gracia Martin - Reg. Prof. 14.051 (Fone: 6421-8124); **Fotos:** Nelson Brunel's - **Produção, Arte, Fotolito e Impressão:** De Sá Copiadora Ltda. - Fone: 232-1858 - **Redação:** Praça Silvío Romero, 132 - 7º and. - cj. 72 - Fones: (011) 6941-7431 / 293-0922 - São Paulo - SP.

CIRP em Parceria com o SERASA

A Diretoria do SINAPEL, em consenso com a Comissão de Ética da CIRP, assinou contrato com o Serasa, estabelecendo acordo que assegurará maior eficiência ao serviço prestado, agilizando as respostas às consultas e garantindo ainda maior sigilo e confiabilidade. Rafael Amâncio Correa, membro da Comissão de Ética da CIRP e coordenador das negociações com o Serasa, nesta entrevista, fala sobre a nova sistemática de operacionalização.



• Por que se optou pela parceria com o Serasa?

Optamos pela parceria com o Serasa, porque este possui um banco de dados abrangente, com qualidade, representatividade das informações, garantia de confiabilidade, inviolabilidade de dados e facilidade de acesso; além de contar com 30 anos no mercado e abranger um país de dimensões continentais.

• Há algum outro setor atendido pelo Serasa nos moldes que se propõe no sistema CIRP?

O Sistema CIRP é único, pois o Serasa não atende a outros segmentos neste molde. Com esta parceria, os Departamentos de Crédito consultarão informações de mercado em âmbito nacional e do setor papelheiro, tendo assim um banco de dados com qualidade, abrangência, atualidade e confiabilidade, tendendo a agilizar vendas e minimizar custos operacionais. Este projeto contempla o Setor Papelheiro com uma nova sistemática de operacionalização pioneira e exclusiva.

• Como é essa metodologia de operacionalização?

O Serasa dispõe de um banco de dados em âmbito nacional, acrescido de informações do Setor Papelheiro. Serão prestadas informações detalhadas e específicas por empresas, e é importante esclarecer que as informações não estarão disponíveis para empresas não cadastradas na CIRP, ou de outros segmentos.

• De que forma se assegurará o sigilo dessas informações?

A confiabilidade dos fornecedores de dados será constantemente preservada, pois, não aparecerá a identificação das fontes e sim códigos pré-estabelecidos pelo Serasa.

• Como será cobrado o trabalho?

Atualmente, cada empresa que utiliza o Serasa paga pela consulta individual, obedecendo-se os valores tabelados e escalonados, ou seja, o valor decresce conforme aumenta o número de consultas. Após a assinatura do contrato com a CIRP, o montante global será fator determinante desse enquadramento na tabela. A cobrança será individual, mas já podemos garantir que o custo diminuirá expressivamente.

• Há empresas, conforme o senhor afirmou, que já participam do Serasa e fazem

parte da CIRP. Como se procederá nesses casos?

A partir da assinatura do contrato, todas as empresas do setor papelheiro somente poderão se filiar ao Serasa através da CIRP, para que obtenham as vantagens do custo reduzido e das informações analíticas. As empresas já filiadas, como: Plexpel, Labate, SPP Nemo, KSR e Rilisa, terão seus LOGON'S registrados internamente no Serasa.

• Há alguma estimativa quanto ao número de consultas feitas por essas empresas mensalmente e quanto ao grau de satisfação?

É um dado difícil e extra-oficial, mas, estima-se que mensalmente sejam realizadas por essas empresas cerca de 20 mil consultas. Atuo na Plexpel e utilizo os serviços do Serasa há mais de três anos e posso garantir que nossa empresa está bastante satisfeita; acredito que as demais também.

• No setor da distribuição de papel, há empresas que diversificaram atividades para o segmento de informática. Será oferecida assessoria também nessa área?

Realmente temos quatro empresas que comercializam produtos na área de informática: SPP Nemo, Alagoas, Rilisa e Rio Branco. Em futuro próximo, pretendemos abranger também esse segmento, mas é um projeto ainda em estudo e essas empresas precisarão aguardar um pouco mais.

• O trabalho da CIRP ainda se concentra na Capital e Grande São Paulo; há planos para ampliar esse serviço para outras regiões?

Pretendemos atingir também o interior e as grandes capitais, ou seja, hoje dispõe-se de dados fornecidos pelas distribuidoras da Capital e Grande São Paulo em âmbito nacional; no futuro, pretendemos também absorver informações de empresas do Interior e de outros Estados; assim teremos um banco de dados expressivo e ganharemos ainda mais eficiência.

31º CONGRESSO TÉCNICO DA ABTCP

Será realizado de 19 a 23 de outubro, no Centro Têxtil - International Trade Mart, em São Paulo, o 31º Congresso Anual de Celulose e Papel. Concentrando-se em assuntos mais relacionados a processos de industrialização e outros na área de produtividade, o evento reunirá profissionais do Brasil e do exterior, principalmente de países da América Latina. Também ganharão destaque o tema meio ambiente e o fator qualidade, essenciais no atual cenário de acirrada competitividade.

Informações: ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel - Fone: (011) 574-0166.

SETOR GRÁFICO ELEGE NOVAS DIRETORIAS

No dia 8 de setembro, no Salão Nobre da FIESP, foram eleitas as novas diretorias - Gestão 1998/2001 da Abigraf/SP, Sindigraf, ABTG e Abraform, representativas do segmento gráfico-industrial. Os presidentes eleitos são:

ABIGRAF/SP: Mário César M. de Camargo

SINDIGRAF: Max Schrappe

ABTG: Mário César M. de Camargo

ABRAFORM: Roberto Dimitrov

LIÇÃO DOS TRIBUNAIS

H.N. Morrone - Advogado - OAB/SP 7019

90. PRODUTO IMPORTADO - Na venda de produto importado, tanto pelo contribuinte industrial quanto pelo equiparado, o IPI não integra a base de cálculo do ICMS.

91. FIADOR - Com base em carta de fiança, o fiador pode ser executado pelas dívidas do afiançado.

92. DUPLICATA SEM CAUSA (duplicata "fria") - "Inexiste a boa-fé do estabelecimento bancário que, sem fazer as pesquisas necessárias, encaminha para protesto duplicata emitida sem causa e, portanto, resta impedido o protesto; mas resguarda-se o eventual direito de regresso do banco."

93. CLIENTE INADIMPLENTE - Não se pode impedir que, ocorrendo inadimplência de um cliente, o banco comunique sua conduta ao Serasa e SPC, entidades privadas que prestam serviços às instituições

financeiras conveniadas, como fonte de consulta reservada, cujos registros não são publicados e nem fornecidos a estranhos.

94. LETRA DE CÂMBIO - A letra de câmbio não estabelece relação jurídica entre o sacador e o sacado, ou seja, o sacado que não firmar no próprio título a declaração de aceite não tem, cambialmente, nenhuma responsabilidade. Portanto, o sacado carece de interesse de agir, em obter provimento judicial para sustar o protesto ou anular o título. (O banco protestou letra de câmbio, baseado em contrato de empréstimo que lhe permitia sacar o título para cobrança de débitos do cliente).

95. INADIMPLENTE - Se o débito está sendo contestado judicialmente, o nome do devedor não pode ser incluído no rol dos inadimplentes no Serasa.

(O resumo dos acórdãos acima foi redigido com fundamento na Revista dos Tribunais nº 744 - Outubro/1997).

ESPAÇO DO FORNECEDOR

MERCADO SOHO

A enorme disponibilidade de tecnologias de comunicação tem tornado possível a indivíduos empreendedores estabelecer pequenos escritórios para administrar seus negócios. É o que se define como SOHO, abreviação utilizada para o mercado de *Small Office, Home Office*, que significa Pequeno Escritório, Escritório Doméstico.

O pequeno negócio (*small office*) é geralmente definido como aquele que emprega entre 2 e 20 funcionários. São escritórios de advocacia, consultorias, vendas e representações, centrais de cópias e inúmeros outros tipos de atividade. Esse segmento compreende, nos Estados Unidos, 16 milhões de empresas e, na Europa, 6,5 milhões. O escritório doméstico (*home office*) é aquele instalado dentro de residência, geralmente usado por uma ou duas pessoas, para atividades comerciais. Nos

Estados Unidos, estima-se que existam 50 milhões de escritórios domésticos e, na Europa, 22 milhões.

Também no Brasil, nos últimos anos, esse segmento vem registrando grande expansão, estimulado pela disponibilidade de tecnologias de comunicação e pela crescente taxa de desemprego. Os fabricantes de papel, atentos a essa evolução, têm concentrado esforços em desenvolver produtos para atender às necessidades dos usuários. A RIPASA, por exemplo, analisando o perfil diferenciado desse consumidor, está ampliando sua linha da marca Ripax Soho, adotando novas embalagens, que facilitam a utilização e a estocagem do papel.

A todos os fornecedores de papel será facultado utilizar este espaço para divulgar seus produtos, estratégias e outras novidades. Os interessados deverão entrar em contato com a Secretaria do SINAPEL.

LEGISLAÇÃO

NOVO PROJETO REDUZ ICMS

Deverá entrar em vigor, ainda neste ano, novo critério de recolhimento do ICMS no Estado de São Paulo, válido para pequenas empresas do comércio varejista.

O projeto de lei, já encaminhado, resultou de negociações conduzidas desde o ano passado pelo presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman. Estão previstos valores diferentes dos fixados pelo programa federal, estabelecendo-se o faturamento da microempresa em R\$ 80 mil por ano (quem estiver dentro desse limite não pagará ICMS) e criando-se alíquotas de 1% e 2,5% para faturamentos anuais até R\$ 120 mil e R\$ 720 mil, respectivamente.

O projeto prevê, ainda, o perdão de juros moratórios e multas dos débitos fiscais vencidos até 31 de maio deste ano, bem como o parcelamento desse débito em até 60 meses. O favor fiscal beneficiará também contribuintes que não optarem pelo Simples - Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, desde que não apresentem receita bruta anual superior a R\$ 720 mil.

CANAL **SINAPEL**

Praça Silvio Romero, 132 - 7º and. cj. 72
CEP 03323-000 - São Paulo - SP.